

# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 1879 — OUTUBRO — 3

---

Anno II

1882 — Maio

N. 5

---

### UNIÃO SPIRITA

Sejamos fraternos, sejamos unidos,  
que assim venceremos embora vencidos.

(HYMNO DA SOCIEDADE ACADEMICA).

As sciencias não tem patria, e por isso ellas tendem a generalisar-se. O Spiritismo, como sciencia que é, segue o mesmo caminho, apresenta as mesmas disposições, sómente a sua propagação é mais rapida do que a de todas as outras sciencias. Facto devido ás condições inherentes aos instrumentos, ao meio e aos processos.

Não obstante, porem, a marcha rapida e progressiva da doutrina, julgamos não só conveniente, como até necessario, concorrer para se generalisarem os conhecimentos sobre as relações do mundo invisivel com o que habitamos.

Quanto mais rapida é a propaganda, tanto mais urgente e necessario se torna a divulgação das bases fundamentaes da doutrina, os principios que defende, as leis que ensina : afim de que haja unidade de acção, solidariedade de meios e fraternidade entre os adeptos.

O Spiritismo ou Espiritualismo Scientifico, cujo objecto é o estudo dos phenomenos que provam a preexistencia e sobrevivencia do espirito e suas relações entre si e com os Encarnados, tem necessidade, para attingir mais prompta e seguramente o seu alvo, que é a regeneração da humanidade, de ter uma disciplina forte e homogenea, para não ser desviado de seu fim providencial.

E' isso o que, antes de tudo importa fazer; esta é a nossa opinião.

Variados são os meios de que se póde lançar mão para conseguir esse desideratum; e talvez não sejam bastantes todos aquelles que poderem ser utilizados desde já, attendendo á magnitude da empreza, em que ha grandes luctas a travar com os habitos, a rotina, os prejuizos de raça e de nacionalidade,



de crenças politicas e religiosas, e até de doutrinas philosophicas e escolas que se dizem scientificas; preconceitos e superstições.

Não esmoreçamos porem, diante de todas essas barreiras; não nos falleça a coragem ao encararmos todas essas difficuldades; porque temos certeza, de antemão, que havemos de vencel-as todas, escudados nos solidos principios que a doutrina ensina; e, triumphantes, plantaremos o nosso estandarte nas ameias derrocadas dos privilegios e do egoismo, da intolerancia e do fanatismo; desfraldando aos quatro ventos a nossa legenda.—A porta, o caminho da salvação é a caridade.

Para derruir todas essas muralhas, que á primeira vista assimilham-se á fortes castellos, levantados pela tyrannia sobre os direitos dos fracos, um meio se nos afigura capaz de produzir o mais benefico e prompto resultado, sendo ao mesmo tempo o mais suave:— é cada um applicar a si os preceitos da moral christã que é a moral Spiríta.

A COMMISSÃO CONFRATERNISADORA.

## MARQUEZ DE POMBAL

DISCURSO PROFERIDO POR UM MEMBRO DA COMMISSÃO CONFRATERNISADORA DA SOCIEDADE ACADEMICA, NO THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA, NA NOITE DE 8 DE MAIO, POR OCCASIÃO DA FESTA DO CENTENARIO, EFFECTUADA PELA ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS MEMORIA AO MARQUEZ DE POMBAL.

Nascer, viver, morrer, tornar a nascer, e renascer  
ainda, progredir sempre; tal é a lei.

No Universo tudo é vida, a vida é movimento: e o movimento força.

A vida portanto é força. A' força não se perde, não se aniquilla; substitue-se, converte-se, transforma-se, tanto no mundo physico e social como no espiritual e moral; a vida, pois, não se extingue, é infinita.

A vida infinita é a immortalidade; e a immortalidade é a possibilidade de caminhar sempre e sempre, sem parar jámais, nesse espaço sem limites, quer de tempo quer de logar, chamado Universo, é a prespectiva da perfectibilidade pela successão dos factos e das cousas.

Nascer é tomar um corpo; viver é fazer deste corpo instrumento do seu progresso; morrer é desprender-se, deixar o corpo; mas viver no sentido physiologico é effectuar duas series de actos, a dos que concorrem para a formação e conservação do corpo,— constituindo a vida vegetativa — e a dos que concorrem para a criação e conservação da especie, pela reproducção dos individuos, e seu aperfeçoamento — physico, intellectual e moral, o que constitue a vida animal;—mas a vida é infinita; e essa successão de factos realisa apenas



um quadro em espaço de tempo limitado; portanto a vida só póde ser infinita pela repetição desses quadros, chamados existencias, isto é, pela reencarnação.

Si no mundo a dualidade se revela em tudo; e a antithese, lei de contraste, se patentêa por toda a parte; sem antinomia, differença, ou opposição, seria impossivel a successão, e sem esta não haveria seriação, coordenação, classificação, methodo, systema, bases de todos os conhecimentos, degraus da escada do progresso; a dualidade é elemento essencial da evolução.

A creatura terrestre é dupla; consta de dous individuos a pilha humana — o homem e a mulher. A terra divide-se em dois hemispherios. Os numeros constam de duas series, a dos impares e a dos pares. Ao dia succede a noite; ás trevas se oppõe a luz; ao mal o bem; ao frio o calor, e ao branco que é a reunião das côres todas, o preto que é a sua negação; etc., etc.

Porque razão assim não seria em relação à vida? Porque motivo, antes da existencia corporal, não haveria a espirital? Porque causa não ha de ser assim? E após a existencia corporea não viria a spiríta, para seguir-se á esta, outra e outra, e assim por diante, succedendo-se á uma vida espirital outra corporal?

Nada prova que assim não seja; antes, pelo contrario, tudo demonstra que, de facto, assim é realmente.

Este planeta, que habitamos, a terra, é uma escola, cujo Mestre divino é Jesus o Nazareno, nosso Redemptor e Salvador.

A lição que foi ensinada e que todos, sem excepção de um só, tem de aprender, e demonstrar que a sabe, praticando-a, é:

Ama ao proximo como a ti mesmo. Não faças á outrem o que não querias que te fizessem a ti; faz aos outros aquillo que queres que te façam. Não julgues. Sê benevolente para com os outros. Perdôa aos que te offenderem; faz bem aos que te fizerem mal; Ama aos que te odiarem.

Ora, quão poucos são os que, raro, de longe em longe, tem dado provas de que sabem a lição divina, praticando-a! Porque não continuarão á applicar-se á consecução do desideratum, á conquista desse velocino eterno — a felicidade — aquelles que ainda não alcançaram?

A escola está aberta. Por ventura o Mestre se nega? Oh! não! A' personificação da paciencia, da abnegação e do amor, á bondade quasi infinita, não permite a razão applicar, por um momento sequer, nem o menor vislumbre de sentimento egoistico.

Seria então o Pae eterno, a Bondade infinita, quem recusaria aos seus filhos os meios de progredirem? Seria Elle, a Força, o Amor, o Ente puro e justo por excellencia, quem negaria á creatura o que é o proprio da sua natureza? Mas, então, estaria em contradicção comsigo mesma, a Omnisciencia, a Omnipotencia, sempre uma e a mesma, identica e invariavel, infinita, eterna!

Parecerá talvez extemporaneo, o que acaba de ser dicto com respeito àquelle cuja memoria secular aqui nos reúne; entretanto, assim não pensarão aquelles



que têm conhecimento da doutrina spiríta ; porque ella não só revela e mostra a verdade destes factos, mas tambem os faz ver e apalpar.

Nesta festa grandiosa, pois que exprime o pensamento unanime de um povo e symbolisa a consagração de uma vida trabalhada de serviços em prol da humanidade, trata-se de tributar homenagem a um vulto historico que gravou seu nome, não só nas paginas do livro de ouro da nação que servia, mas no de outras, de um modo indelevel, assignalando-se pela coragem, força de vontade e civismo, de que deu provas, sustentando uma luta titanica, em que venceu a mais poderosa, vivaz e pujante avassaladora do mundo ; dando assim um testemunho evidente de que era o braço da Providencia, que descia caridoso á desviar do caminho errado, em que se haviam embrenhado, á fazer parar á borda do abysmo, aquelles mesmos sobre os quaes desfechava o golpe, fazendo sentir e reconhecer um poder maior.

Si não foi um espirito de paz e mansuetude, e o não podia ser na tarefa que teve, foi ao menos um reformador energico, que deu impulso ao Commercio, à Industria, ás Artes. A ambição de mando e de gloria, as proprias asperezas de character e altivez de genio, que o tornavam menos sympathico, eram qualidades necessarias para o desempenho da sua missão. Si não foi um exemplo evangelico, de paz e de amor, foi um typo de coragem, perseverança e civismo.

No labutar constante do Espirito em busca da felicidade, elle volta, como ficou demonstrado, á materia, á existencia corporea mais de uma vez ; e, nessa retorta que se chama a vida, elle se purifica, lava a sua alma na pia da paciencia, da resignação e da humildade ; afinal aprende a amar o proximo como a si mesmo e á Deus sobre todas as cousas.

Sobre aquelle, cuja vida passada de 1699 a 1782 se commemora, os annos se amontoaram em numero de cem : nesse espaço de tempo é possivel, é provavel que aquelle Espirito tenha voltado à vida corporea, numa existencia mais humilde e se tenha despojado de alguns defeitos, reparado algumas faltas ; pode ser tambem que envolto em novo sudario, esteja aqui ao nosso lado, resgatando resignado alguns erros do passado em duras provas ; e assim vae subindo para Deus que é a summa perfeição, por esses degraus da escada infinita do progresso.

O! tu que foste na terra, Sebastião Jose de Carvalho, que sob o nome de Marquez de Pombal, hoje, ali e aqui dois povos unidos, irmãos celebram o centenario de teu passamento, vem para juncto daquelles que por um motivo justo te chamam para significar-te do modo solemne e digno delles e de ti que es o laço de união que os une e liga na terra, — na associação que fundaram de Soccorros mutuos, e denominaram Marquez de Pombal, em honra e memoria tua ; vem receber este preito de sincera homenagem desses que te chamam para juncto de si, na constante evocação que te dirigem, para que ao lado delles passas caminhar para a felicidade, que é a vida eterna, de espirito.



No dia 8 ás 11 horas da manhã, achando-se reunida a Commissão Confraternisadora, e depois de ter-se procedido á leitura do discurso que acima inserimos, manifestou-se o Espirito do

### Marquez de Pombal.

Chamaste, fui transportado até vós.

Estava presente a uma reunião onde fallava-se de mim, um orador neste momento (ás 2 horas) occupa a tribuna, inconscientemente augmenta o meu martyrio; as suas palavras parecem ferro em braza, collocado sobre uma ferida (em carne viva); coitado, tece-me elogios immerecidos, busca exaltar meu nome; mas não sei, parece-me que aquellas palavras são dictas por ironia.

Entretanto que gloriam meu nome, eu soffro, e soffro muito.

Os meus braços ergueram-se sobre minhas victimas, não pelo amor á humanidade, pelo amor ao proximo, nem pelo amor ao bem.

Um vulcão de odio accendera-se em minh'alma; e tudo, o que eu fiz, foi devido á explosão desse odio.

Si merito póde haver no bem que um homem pratica, movido pelo mal, pelo odio, então eu tenho direito á uma parte de vossa gratidão; mas a minha consciencia me diz que eu não era um instrumento indispensavel á justiça de Deus; e que com mais ordem, melhor, e movido de melhores sentimentos, outro podia desempenhar essa missão.

Mas o facto deu-se, sinto um grande remorso do mal que fiz; porém consolo-me com as consequencias que delle resultaram, e com o bem que produzio; apesar disso tenho de pedir perdão á uma por uma de minhas victimas; muitas já me perdoaram; e de outras eu o obterei na nova existencia terrestre.

Comtudo, as saudações sinceras, feitas em meu nome não são perdidas; ellas me dão força, me preparam para ser digno dellas; mas de todas as saudações a que mais me anima é esta modesta, feita pela Sociedade Academica Deus Christo e Caridade; porque de vós Spirítas, de vós poderá partir o raio de luz que alumiará e guiará muitos ao seio de Deus. Dae o vosso conforto; a vossa prece fervorosa para modificar o meu perispirito: quem vos pede não é o orgulhoso Marquez de Pombal, porém sim o arrependido irmão que na terra chamou-se Sebastião José de Carvalho.

---

## URANOGRAPHIA GERAL

*O espaço e o tempo.—A materia.—As leis e as forças.—A criação primitiva.—A criação universal.—Os sóes e os planetas.—Os satellites.—Os cometas.—A via-lactea.—As estrellas fixas.—Os desertos do espaço.—successão eterna dos mundos.—A vida universal.—Diversidade dos mundos.*

(Vide a «Revista» de 1881 pag. 329)

### OS SATELLITES.

Antes que as massas planetares tenham attingido um gráo de resfriamento sufficiente para operar sua modificação, massas menores, verdadeiros globos liquidos, se destacaram de algumas no plano equatorial, plano no qual a força centrifuga é maior, e em virtude das mesmas leis adquiriram um movimento de translação ao redor de seu planeta gerador, como aconteceu á estes ao redor do seu astro central gerador.



Foi assim que a terra deu nascimento á lua, cuja massa menos consideravel, passou por um resfriamento mais prompto. Ora, as leis e as forças, que presidem ao seu desligamento do equador terrestre e seu movimento de translação n'esse mesmo plano, actuaram de tal sorte, que esse mundo, em vez de revestir a forma espherica, tomou a de um corpo ovoide, isto é, tendo a forma de um ovo, cujo centro de gravidade é fixo na parte inferior.

As condições em que se effectuou a desagregação da lua, lhe permittiram apenas se affastar da terra, e a obrigaram á ficar perpetuamente suspensa em seu céo, como uma figura ovoide, cujas partes mais pezadas formaram a face inferior voltada para a terra, e cujas partes menos densas occuparam o cume; si se quizer designar por este termo a face opposta áquella que olha para a terra. É o que faz com que este astro nos apresente continuamente a mesma face.

Para melhor fazer comprehender o seu estado geologico, póde-se comparal-a á um globo de cortiça cuja base voltada para a terra fosse formada de chumbo.

D'ahi, duas naturezas essencialmente distinctas, na superficie do mundo lunar; uma sem analogia alguma possivel com a nossa, porque os corpos fluidos e ethereos lhe são desconhecidos; a outra, leve relativamente á terra, pois que todas as substancias menos densas se agruparam n'esse hemispherio. A primeira, perpetuamente voltada para a terra, sem agua e sem atmospheria, a não ser algumas vezes nos limites desse hemispherio sub-terrestre; a outra, rica de fluidos, perfeitamente opposta ao nosso mundo (1).

O numero e o estado dos satellites de cada planeta variaram segundo as condições especiaes em que se formaram. Alguns planetas, Mercurio, Venus e

(1) Esta theoria da lua, inteiramente nova, explica, pela lei da gravitação, a razão pela qual este astro apresenta sempre a mesma face á terra. Seu centro de gravidade, em vez de estar no centro da esphera, achando n'um dos pontos de sua superficie, e por consequencia attrahido para a terra por uma força maior do que as partes mais leves, a lua produziria o effeito das figuras chamadas « poussahs » (João Paulino) que se levantam constantemente sobre sua base, enquanto os planetas, cujo centro de gravidade está á igual distancia da superficie, giram regularmente sobre seu eixo. Os fluidos vivificantes, gazozos ou liquidos, em razão de sua leveza especifica, se achariam accumulados no hemispherio superior constantemente opposto á terra; o hemispherio inferior, o unico que vemos, seria desprovido d'esses fluidos e por consequencia improprio á vida, que só poderia existir no outro hemispherio. Si pois o hemispherio superior é habitado, seus habitantes nunca viram a terra, salvo em excursões ao outro hemispherio, o que lhes seria impossivel, não existindo condições necessarias de vitalidade.

Por mais racional e scientifica que seja esta theoria, como não póde ainda ser confirmada por observação alguma directa, ella não póde ser aceita sinão como hypothese, e como uma ideia podendo servir de balisa á sciencia; mas não se póde negar que ella é a unica, até o presente, que dá uma explicação satisfactoria das particularidades que apresenta esse globo.



Marte, não deram nascimento á astro algum secundario, emquanto outros formaram um ou muitos, como a Terra, Jupiter, Saturno, etc.

Além destes satellites ou luas, o planeta Saturno, apresenta o phenomeno singular de um anel que, visto de longe, parece cercal-o como uma branca aureola. Esta formação, é para nós uma nova prova da universalidade das leis da natureza. Este anel é, com effeito, o resultado de uma separação que se operou nos tempos primitivos, no equador de Saturno, assim como uma zona equatorial se destacou da terra para, formar o seu satellite. A differença consiste em que o anel de Saturno se achou formado, em todas as suas partes, de moleculas homogeneas, provavelmente já em certo estado de condensação, e pôde, dessa sorte, continuar seu movimento de rotação no mesmo sentido, em um tempo, pouco mais ou menos igual ao que anima ao planeta. Si um dos pontos desse anel fosse mais denso do que um outro, uma ou muitas agglomerações de substancias se teriam subitamente operado, e Saturno ficaria com muitos outros satellites. Desde o tempo de sua formação, este anel se solidificou assim como os outros corpos planetares.

## ○ SPIRITISMO PERANTE A SCIENCIA

DISCURSO PRONUNCIADO SOBRE A SEPULTURA DE ALLAN-KARDEC POR CAMILLO FLAMMARION

Senhores.— Accedendo com deferencia ao convite sympathico dos amigos do pensador laborioso, cujo corpo terrestre jaz agora por terra, recordo-me de um sombrio dia do mez de Dezembro de 1865. Pronunciava então supremas palavras de despedida sobre o tumulo do fundador da Livraria Academica, o honrado Didier, que foi, como editor, o collaborador convencido de Allan-Kardec na publicação das obras fundamentaes de uma doutrina que lhe era cara, o qual tambem morreu subitamente, como si o céo houvesse querido poupar á estes dous espiritos integros o embaraço philosophico de sahir desta vida por um caminho differente do commummente recebido.—A mesma reflexão applica-se á morte do nosso antigo collega Jobard, de Bruxellas.

Hoje minha tarefa é muito maior, porque quizera poder representar ao pensamento dos que me ouvem, e ao de milhões de homens que na Europa inteira e no Novo-Mundo se tem occupado com o problema ainda mysterioso dos phenomenos denominados spiriticos ; — quizera, digo, poder representar-lhes o interesse scientifico e o futuro philosophico do estudo desses phenomenos, á que se tem applicado, como ninguem ignora, homens eminentes entre nossos contemporaneos.

Estimaria fazer-lhes entrever que horisontes desconhecidos verá o pensamento humano abrirem-se deante de si, á proporção que estender seu conhecimento positivo das forças naturaes em accção ao redor de nós mesmos; mos-



trar-lhes que taes verificações são o mais efficaz antidoto da lepra do atheismo que se identificou com a nossa epoca de transição; e finalmente testemunhar aqui em publico o eminente serviço que o autor do *Livro dos Espiritos* prestou á philosophia, chamando a attenção e a discussão sobre factos que até então pertenciam ao dominio morbido e funesto das superstições religiosas.

Seria com effeito um acto importante estabelecer aqui, diante desta sepultura eloquente, que o exame methodico dos phenomenos inconsideradamente chamados sobrenaturaes, longe de renovar o Espirito supersticioso e de enfraquecer a energia da razão, afasta pelo contrario os erros e as illusões da ignorancia, e *favorece melhor o progresso*, do que a negação illegitima daquelles que não querem dar-se ao trabalho de ver.

Mas este não é o logar proprio para abrir uma arena á discussão irrespeitosa. Deixemos unicamente descer de nossos pensamentos, sobre a face impassivel do homem deitado deante de nós, os testemunhos de affeição e os sentimentos de pezar, que em derredor permaneçam na sua sepultura como um embalsamamento do coração! E já que sabemos que sua alma eterna sobrevive á esse despojo mortal, como ella lhe tem preexistido; já que sabemos que laços indestructiveis ligam nosso mundo visivel ao mundo invisivel; já que esta alma existe hoje como ha tres dias, e que não é impossivel que ella se ache actualmente aqui diante de mim, digamos-lhe que não quizemos vêr desaparecer sua imagem corporea e encerral-a em sua sepultura, sem honrar unanimemente seus trabalhos e sua memoria, sem pagar um tributo de reconhecimento à sua encarnação terrestre, tão util e tão dignamente preenchida.

Antes de tudo delinearei, n'um rapido esbôço, as linhas de sua fecunda carreira litteraria.

Morto na idade de 65 annos, Allan-Kardec (1) havia consagrado a primeira parte de sua vida a escrever obras classicas elementares, destinadas principalmente ao uso dos instructores da mocidade. Quando em 1850 as manifestações, apparentemente novas, das mezas gyrantes, das pancadas sem causa ostensiva, dos movimentos insolitos de objectos e moveis, começaram á attrahir a attenção publica, e trouxeram mesmo, entre as imaginações aventurezas, uma especie de febre devida á novidade dessas experiencias, Allan-Kardec, estudando ao mesmo tempo o magnetismo e esses effeitos extranhos, seguiu com a maior paciencia as tentativas tão numerosas que então faziam-se em Paris. Recolheu e poz em ordem os resultados obtidos por essa longa observação, e d'ahi compoz o corpo de doutrina publicado em 1857 na primeira edição do *Livro dos Espiritos*.

Todos vós sabeis com que successo foi acolhida esta obra em França e no estrangeiro. Chegada hoje á sua 15.<sup>a</sup> edição, (2) tem espalhado em todas as

---

(1) Léon Hippolyte Denizart Rivail. Sabe-se que o nome de Allan-Kardec era um pseudonimo « sui generis ».

(2) Em 1869 e em 1873 já estava na 21.<sup>a</sup> edição. (Nota da Redacção.)



classes esse corpo de doutrina elementar, que não é novo em sua essência,—por quanto a escola de Pythagoras na Grécia e a dos Druidas na nossa própria Gallia ensinavam seus princípios,—mas que reveste uma forma de actualidade por sua correspondência com os phenomenos.

Depois desta primeira obra appareceram successivamente o *Livro dos Médiums*, ou o Spiritismo experimental; — *O que é o Spiritismo?* ou o resumo da doutrina nova sob a forma de perguntas e respostas; — *O Evangelho segundo o Spiritismo*; — *O Céu e o Inferno*; *A Genese*; e a morte acaba de sorprendel-o no momento em que, em sua actividade infatigavel, trabalhava em uma obra sobre as relações do Magnetismo e do Spiritismo.

Pela *Revista Spirita*, e pela Sociedade de Paris, de que era presidente, tinha-se constituido de algum modo o centro para onde tudo convergia, o ponto de convergencia de todos os experimentadores. Ha alguns mezes, sentindo proximo o seu fim, preparou as condições de vitalidade desses mesmos estudos para depois de sua morte, e fundou a Commissão central que hoje lhe succede.

Elle suscitou rivalidades; fez escola sob uma forma um pouco pessoal; existe ainda alguma divisão entre os « Espiritualistas » e os « Spiritas. »

De ora em diante, senhores,—tal pelo menos é o voto dos amigos da verdade—deveremos estar todos reunidos por uma solidariedade confraternisadora, pelos mesmos esforços para a elucidação do problema, pelo desejo geral e impessoal do verdadeiro e do bem.

Tem-se objectado, senhores, á nosso digno amigo, ao qual prestamos hoje os ultimos deveres, tem-se-lhe objectado o não ser elle o que se chama *um sabio*, o não ter sido de antemão physico, naturalista ou astronomico, e ter preferido constituir um corpo de doutrina moral antes de ter applicado a discussão scientifica á realidade e á natureza dos phenomenos chamados spiríticos.

Talvez, senhores, haja sido preferivel que as cousas tenham assim começado. Nem sempre convem registrar o valor do sentimento.

Quantos corações não foram incontinenti consolados por essa crehça religiosa! Quantas lagrimas enxugadas! Quantas consciencias abertas aos raios da belleza espiritual! Nem todos são felizes neste mundo. Muitas affeições teem sido despedaçadas! Muitas almas adormecidas pelo scepticismo.

Pois é nada ter conduzido ao espiritalismo tantos sêres que fluctuavam na duvida, e para os quaes já não era mais cara a vida, nem physica, nem intellectual?

Allan-Kardec, si fôra um homem de sciencia, não teria por certo podido prestar este primeiro serviço, e propagar assim ao longe como um convite á todos os corações. Mas era elle o que chamarei simplesmente o « bom senso encarnado. » Razão recta e judiciousa, applicava com cuidado á sua obra permanente as indicações do senso commum. Não é isto uma insignificante qualidade na ordem-das cousas que nos occupam. Era, pôde-se affirmar, a primeira de todas e a mais preciosa; sem a qual não teria a obra podido tornar-se popular,



nem lançar suas immensas raizes no mundo. A mór parte daquelles que se têm entregado á estes estudos lembra-se de ter sido em sua mocidade, ou em certas circumstancias especiaes, testemunhas em pessôa de manifestações inexplicadas; poucas familias ha que não tenham observado em sua historia attestações desta ordem.

O primeiro ponto era applicar á essas manifestações a razão firme do simples bom senso, e de examinal-as segundo os principios do methodo positivo.

Como previu o proprio organisador desse estudo lento e difficil, esta doutrina, até então philosophica, deve entrar agora no seu periodo scientifico. Os phenomenos physicos sobre os quaes ainda não se tem insistido, devem tornar-se o objecto da critica experimental, sem a qual não é possivel nenhuma verificação seria. Esse methodo experimental, a que devemos a gloria do progresso moderno e as maravilhas da electricidade e do vapor; esse methodo deve apoderar-se dos phenomenos de ordem ainda mysteriosa, á que assistimos, dissecal-os, medil-os e definil-os.

Porque, senhores, o Spiritismo não é uma religião, mas uma sciencia de que apenas conhecemos o a b c. O tempo dos dogmas está acabado. A natureza abrange o universo, e Deus mesmo, á quem outr'ora fizeram á imagem do homem, não pode ser considerado pela metaphysica moderna sinão como um *Esprito na natureza*. O sobre-natural não existe. As manifestações obtidas por intermedio dos mediums, bem como as do Magnetismo e do Somnambulismo, são *da ordem natural* e devem ser severamente submettidas ao exame da experiencia. Não ha mais milagres. Assistimos á aurora de uma sciencia desconhecida. Quem poderá prevêr as consequencias á que conduzirá no mundo do pensamento o estudo positivo dessa psychologia nova?

A sciencia de ora avante rege o mundo: e, senhores, não será extranho neste discurso funebre notar a sua obra actual e as inducções novas que ella nos descobre precisamente no ponto de vista de nossas indagações.

Em nenhuma epocha da historia, jamais a sciencia desenvolveu, deante do olhar pasmo do homem, horisontes tão grandiosos. Sabemos hoje que a *Terra é um astro*, e que *nossa vida actual se completa no céo*. Pela analyse da luz, conhecemos os elementos que ardem no sol e nas estrellas, a milhões e a trilhões de leguas de nosso observatorio terrestre. Pelo calculo, possuimos a historia do céo e da terra em seu passado remoto como no seu porvir, que não existem para as leis immutaveis. Pela observação, temos pesado as terras celestes que gravitam na amplidão. O globo, onde estamos, tornou-se um atomo stellar voando no espaço no meio das profundezas infinitas, e nossa propria existencia sobre este globo tornou-se uma fracção infinitesimal de nossa vida eterna.

O que, porém, com justo titulo nos póde ainda mais vivamente tocar, é esse pasmoso resultado dos trabalhos physicos, operados nestes ultimos annos: que *vivemos no meio de um mundo invisivel* que continuamente actúa em torno de nós. Sim, meus senhores, para nós é isto uma revelação immensa. Contemplae,



por exemplo, a luz nesta hora espalhada na atmosphera por este brilhante sol, contemplaes este azul tão branco da abobada celeste, notae estes effluvios de ar tépido, que veem acariciar nossas faces, olhaes estes monumentos e esta terra : pois bem ; apesar de nossos grandes olhos abertos, não vemos o que se passa aquí ! Sobre cem raios emanados do sol, sómente um terço é accessivel á nossa vista, quer directamente, quer reflectidos por todos esses corpos ; os dois terços existem e obram em derredor de nós, mas de um modo invisivel, ainda que real.

São quentes sem serem para nós luminosos ; e são entretanto muito mais activos do que aquelles que nos ferem, porque são elles que atrahem as flores do lado do sol, que produzem todas as accões chemicas, (1) como são elles tambem que elevam, debaixo de uma fórma egualmente invisivel, o vapor da agua na athmosphera, para delle formar as nuvens ; — exercendo assim incessantemente em torno de nós, de uma maneira occulta e silenciosa, uma força colossal, mechanicamente correspondente ao trabalho de muitos milhares de cavallos !

Si os raios calorificos e os raios chemicos, que obram na natureza, são para nós invisiveis, é porque os primeiros não penetram assás de prompto nossa retina, e os segundos penetram-na muito rapidamente. Nossos olhos só veem as cousas entre dous limites, á quem e além dos quaes nada mais veem. Nosso organismo terrestre póde ser comparado á uma harpa de duas cordas, que são o nervo optico e o nervo auditivo. Uma certa especie de movimento põe em vibração a primeira, e uma outra especie de movimento põe em vibração a segunda : ahí está *toda a sensação humana*, mais restricta aqui do que a de certos seres viventes, de certos insectos, por exemplo, nos quaes essas mesmas cordas da vista e do ouvido são mais delicadas.

Ora, na realidade, existe na natureza, não duas, mas dez, cem, mil especies de movimento. A sciencia physica nos ensina, pois que vivemos assim no meio de um mundo para nós invisivel, que não é impossivel que sêres —, para nós invisiveis, — egualmente vivam sobre a terra em uma ordem de sensações absolutamente differente da nossa, e sem que possamos apreciar sua presença, á menos que não se manifestem á nós por factos que entrem na ordem das nossas sensações.

Deante de taes verdades, que não fazem ainda sinão entreabrir-se quanto não parece absurda e sem valor a negação á *priori* ! Quando compara-se o pouco que sabemos e a exiguidade de nossa esphera de percepção á quantidade do que existe, impossivel é deixar de concluir que nada sabemos, e que tudo nos resta

---

(1) Nossa retina é insensivel a esses raios ; mas outras substancias os «veem ;» por exemplo : o iodo e os saes de prata. Tem-se photographado o espectro solar chimico que nossos olhos não veem. Em summa a lamina do photographo, a sahir da camara escura, jámais offerece imagem alguma visivel, com quanto a «possúa» por isso que uma operação chimica a faz apparecer.



saber. Com que direito, pois, pronunciaremos a palavra «impossível» diante dos factos que verificamos, sem delles podermos descobrir a causa unica ?

A sciencia abre-nos vistas tão autorisadas como as precedentes sobre os phenomenos da vida e da morte, e sobre a força que nos anima. Basta-nos observar a circulação das existencias.

Tudo é metamorphose.

Arrebatados em seu curso eterno, os atomos constitutivos da materia passam continuamente de um á outro corpo, do animal á planta, da planta á atmospheria, da atmospheria ao homem, e o nosso proprio corpo, em toda a duração de nossa vida, muda incessantemente de substancia constitutiva, como a chama, que não brilha sinão por elementos continuamente renovados; e quando a alma tem voado, esse mesmo corpo, já tantas vezes transformado durante a vida, entrega definitivamente á natureza todas as suas moleculas para não mais recebê-las.

Ao dogma inadmissivel da resurreição da carne ha substituído a alta doutrina da transmigração das almas.

Eis o sol de Abril que irradia nos céos e nos inunda com seu primeiro orvalho calorescente.

Já os campos se renovam, já os primeiros botões entreabem-se, já a primavera floresce, o azul-celeste sorri e a resurreição opera-se; e todavia esta vida nova só é formada pela morte e só recupera ruínas! Donde vem a seiva dessas arvores que reverdecem no campo dos mortos? Donde vem essa humidade que alimenta suas raizes? Donde vem todos os elementos que vão fazer apparecer sob as caricias de Maio as florinhas silenciosas, e os plumosos cantores? Da morte, senhores!... desses cadaveres sepultados na noite sinistra dos tumulos!... Lei suprema da natureza, o corpo material não passa de uma reunião transitoria de particulas que lhe não pertencem, e que a alma grupou segundo seu proprio typo para produzir orgãos que a ponham em relação com o nosso mundo physico.

E, enquanto nosso corpo assim se renova peça por peça, pelo cambio perpetuo das materias, enquanto um dia elle cahe, massa inerte, para não mais levantar-se, nosso espirito, sêr pessoal, tem constantemente guardado sua *identidade* indestructivel; tem reinado como soberano sobre a materia de que estava revestido, estabelecendo assim, por esse facto constante e universal, sua personalidade independente, sua essencia espiritual não submettida ao imperio do espaço e do tempo, sua grandeza individual, sua *immortalidade* emfim.

Em que consiste o mysterio da vida? Porque laços está a alma ligada ao organismo? Porque valvula ella se escapa? Sob que fórma e em que condições existe ella depois da morte? Que lembranças, que affeições guarda? E como se manifesta ella? — Eis ahi, senhores, outros tantos problemas que longe estão de serem resolvidos, e cujo complexo constituirá a sciencia psicologica do futuro. Certos homens podem negar a existencia da alma, como a de Deus, affir-



mar que a verdade moral não existe, que não ha leis intelligentes na natureza e que nós espiritualistas somos as victimas de uma immensa illusão.

Outros, pelo contrario, podem declarar que conhecem por um privilegio especial a essencia d'alma humana, a fórma do Ser Supremo, o estado da vida futura, e tratar-nes de atheus, porque a nossa razão se recusa a sua fe. Uns e outros, senhores, não impedirão que estejamos aqui em face dos maiores problemas, que nos não interessemos por estas cousas — que longe estão de nos ser extranhas, — e que não tenhamos o direito de applicar o methodo experimental da sciencia contemporanea na indagação da verdade.

E' pelo estado positivo dos effeitos que nós remontamos a apreciação das causas. Na ordem dos estudos reunidos sob a denominação generica de Spiritismo «os factos e existem»; ninguem porem conhece seu modo de produzir-se. Existem exactamente elles, como existem os phenomenos electricos, luminosos, calorificos : mas, senhores, não conhecemos nem a biologia, nem a physíologia.

O que è corpo humano? O que é o cerebro? qual é a acção absoluta da alma; Ignoramol-o. Ignoramos egualmente a essencia da electricidade, a essencia da luz, como de a tudo.

E' portanto prudente observar sem prevenção todos esses factos e procurar determinar suas causas, que são talvez especies diversas, mais numerosas do que até aqui temos supposto.

Aquelles, cuja vista é limitada pelo orgulho ou pelo preconceito não comprehendem estes anciosos desejos de nossos pensamentos, avidos de conhecer; lancem embora sobre esse genero de estudos o sarcasmo ou o anathema: elevamos mais alto nossas contemplações ! Tu foste o primeiro, ó mestre e amigo ! Tu foste o primeiro, que desde o começo de minha carreira astronomica testemunhou uma viva sympathia por minhas deducções relativas á existencia das humanidades celestes ; porque empunhando o livro da « Pluralidade dos mundos habitados, o collocastes immediatamente na base do edificio doutrinario que sonhavas. Muitas e repetidas vezes nos entretivemos juntos acerca desta vida celeste tão mysteriosa.

Agora, ó alma ! Tu sabes, por uma vizão, em que consiste esta vida espiritual, á que todos nós volveremos, e da qual nos esquecemos durante esta existencia.

Agora que voltaste a esse mundo donde viemos, recolhe o fructo de teus estudos terrestres. Teu involucro dorme a nossos pes, teu cerebro está extincto, teus olhos estão fechados para não mais abrirem-se, tua palavra não se fará mais ouvir... Sabemos que todos nós chegaremos a este ultimo somno, á mesma inercia, ao mesmo pó. Mas não é neste involucro que collocamos nossa gloria e a nossa esperanza. O corpo cahe, a alma permanece e volta ao espaço.

Encontrar-nos-hemos em um mundo melhor : e no ceo immenso, onde se exercerão nossas mais poderosas faculdades, continuaremos os estudos que sobre a terra não tinham um theatro assás vasto para contel-os.



Gostamos mais de saber esta verdade do que acreditar que jazes todo inteiro neste cadaver, e que tua alma ha sido destruida pela cessação do jogo de um organ. A immortalidade é a luz da vida, como este refulgente scl é a luz da materia.

Adeus, ate á vista, meu claro Allan-Kardec, ate á vista.

## RELATORIO DA COMMISSÃO DE SOCCORROS

DA

### **SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE**

ELBITA NA SESSÃO COMMEMORATIVA Á DESENCARNAÇÃO DO DIRECTOR:

MEMBRO GRADUADO N. 3

ANTONIO CARLOS DE MENDONÇA FURTADO DE MENEZES

EM 1879 DEZEMBRO 18

#### RECEITA

Producto agenciado naquella sessão. . . . .	95\$000
Donativo do Sr. Carlos Roza. . . . .	16\$000
Donativo do Sr. José Maria dos Santos Vieira . . . . .	10\$000

*Donativos agenciados pelo distincto Secretario, quando exerceu iuterinamente as funcções de Thesoureiro*

Do Sr. Carlos Roza . . . . .	24\$000
Do Sr. Commendador Ignacio Ferreira Nunes . . . . .	24\$000
Do Sr. Francisco Pinto de Queiroz . . . . .	18\$000
Do Sr. Luiz da Silva Netto. . . . .	12\$000
Do Sr. Antonio A. Vieira de Castro. . . . .	12\$000
Do Sr. Antonio Joaquim Peixoto. . . . .	12\$000
Do Sr. F. A. Ferreira de Mello. . . . .	12\$000
Do Sr. F. J. Rodrigues da Cruz. . . . .	12\$000
Do Sr. João Reinaldo de Faria . . . . .	12\$000
Do Sr. José de Mattos . . . . .	12\$000
Do Sr. Thesoureiro da L. Maç. Ganganelli. . . . .	10\$000
Do Sr. Domingos José de Almeida . . . . .	6\$000
Do Sr. R. P. de Queiroz . . . . .	6\$000
Do Sr. José A. Monteiro Junior. . . . .	6\$000
Do Sr. Avellino de Lima Castro. . . . .	5\$000
Do Sr. Julio Pereira Monteiro . . . . .	5\$000

309\$000

Deduzindo as prestações não recebidas . . . . . 34\$000

275\$000



## DESPEZA

Importancia da pensão remetida trimensalmente á Exma. Sra. D. Mariana Carolina Furtado de Menezes, residente na Cidade do Porto, rua de Miragaya, Ilha do Ferro n. 24, no valor total de 2l <sup>lib</sup> . . . . .	249\$300	
Importancia das publicações feitas pela Commissão de Socorros. . . . .	15\$200	
Saldo existente em 1882 Fevereiro 11. . . . .	10\$500	
	-----	275\$000

Tendo a Commissão Confraternisadora, resolvido tomar a si as tarefas que estavam confiadas á Commissão de Socorros, cumpre-nos gravar aqui os nomes dos dignos Cavalheiros que até esta data exerceram tão nobre e humanitaria missão, aos quaes testemunhamos o nosso fraternal amor e eterna gratidão:

SIQUEIRA DIAS, Presidente.  
 JOSÉ MARIA DOS SANTOS VIEIRA, Thesoureiro.  
 FRANCISCO AUGUSTO FERREIRA DE MELLO, Secretario.  
 IGNACIO FERREIRA NUNES.  
 ANTONIO EMILIO PEREIRA DE MACEDO.  
 JOÃO FERREIRA MARQUES.  
 DOMINGOS JOSÉ BAPTISTA.  
 FRANCISCO PINTO DE QUEIROZ.

*As linhas que adiante inserimos sob o titulo — Humanidade. Creação. Deus — são um trabalho medianimico espontaneo, escripto pelo processo da psychographia semi-mechanica.*

*Apresentamol-o como materia para estudo. E de certo nos parece digno de consideração sob mais de um poncto de vista. Primeiro que tudo, as idéas emittidas ahi, em relação ao trabalho da propaganda, e ás condições d'aquelles á quem ella é dirigida. Em segundo logar, offerece margem á meditação sobre o mechanismo da transmissão do pensamento, que ahi nos é communicado, por intermedio de uma pessoa, cujos recursos litterarios, como se deprehende de sua profissão humilde, de simples operario, não podem ser grandes, por maior que fosse o seu desejo de instruir-se, mesmo dispondo de intelligencia clara, circumstancias que se encontram nelle, mas que entretanto não foram secundadas, pelas condições em que veio ao mundo, nesta existencia num meio, onde a educação litteraria é quasi nulla.*



## Humanidade. Creação. Deus

Communicação obtida em 1881 Abril 12, pelo medium Gomes de Serpa  
(Pedreiro)

Meus irmãos! Deus vos constituiu distribuidores da luz da verdade: penosa e difficil tarefa, para todos aquelles que bem comprehenderem tão grandiosa missão.

Vejo, assisto comvosco aos vossos labores; como vós, me entristeço, á vista da incredulidade, que parece dominar certos espiritos refractarios; sinto por vós, mais do que por elles; porque elles irão adiante de decepção em decepção, Até que chegue o seu dia, que tarde ou cedo chegará. Mais por vós, pelo que sentis, e vos perturbaes; e porque, faltando-vos ás vezes, momentaneamente, a calma, a paz e a caridade, hesitae, demoraes vossa marcha.

Os incredulos são dignos de lastima, quando estejam envoltos nas trevas da da ignorancia, soffrendo por isso todas as suas consequencias: mas, incredulos, onde ha luz, onde se affixam por toda a parte fócios com reverbérios apropriados ás vistas de todos: sobretudo, incredulos em um centro spirita, não admitto que os haja; mas, si por ventura os houver, tambem não os lamento, porque esses, não ha como os converter, o que fazer para que elles se convertam?

Aquelles que inda hoje descreem do que avançou o primeiro astronomico do actual systema, nem que o mundo, este globo habitado, perdesse o seu centro de gravidade e se abysmasse no infinito espaço, arrastando comsigo tudo quanto a elle se adhere, elles ainda, em pleno uso de suas faculdades, procurariam em si, no systema por si adoptado, a causa do que se passava com a terra.

Portanto, meus amigos, eu vos digo que a criação, a humanidade tem de seguir sua marcha lenta; um, dez, cem ou muitos mil refractarios, em nada impedirão essa marcha; cuidae em conhecel-os. Isso mesmo vos tem sido aconselhado por tantas e tantas vezes! Não os julgueis, julgae os seus fructos.

Si lhes mostraes a luz, que importa que a não queiram ver?

Em compensação tereis outros que a verão, sem que tenhaes o trabalho de a adaptar ao seu apparelho visual.

São profundos os mysterios da criação; são tambem profundos os mysterios dos destinos da humanidade!

Vós que já levantastes a orla do véo, instrui-vos estudando, estudae instruindo-vos.

E' o que póde dizer-vos hoje da melhor bôa vontade o vosso Irmão

MONT'ALVERNE.



## PLURALIDADE DAS EXISTENCIAS

Havíamos em outra occasião tratado deste assumpto, e o encaramos pela face que evidentemente mais podia provocar a attenção dos espiritualistas, afferrados ás theorias tradicionaes, que vão já perdendo muito de sua antiga vitalidade.

Vamos agora dirigir o nosso estudo para uma outra face, e não será difficil averiguar-se de que lado está a verdadeira solução do problema; si dos spirítas, sustentando a multiplicidade das existencias; si dos espiritualistas, sustentando a sua unidade.

Si entre duas doutrinas, que se oppõem, deve ser preferida aquella que melhor responder ás interrogações da razão esclarecida, não será difficil a demonstração da inaceitabilidade de uma theoria, que não satisfaz a maior parte das condições indispensaveis á solução do problema. Estudando, e comparando os argumentos, em que se apoiam as duas escholas espiritualistas, ver-se-ha qual a que deve ser preferida; si a que resolve o problema em suas variadas condições, ou si aquella que mal satisfaz uma ou outra dellas.

Seja o campo de combate, escolhido para essa justa intellectual, o das penas eternas. Mas o que são penas eternas? Si a eternidade significa o que não tem principio, nem fim, onde está a lei invariavel do progresso, com a condemnação sem termo do culpado? Crear-se a humanidade com um limite curtissimo de existencia, entregue ás mais tempestuosas luctas da materia, e sujeital-a á penas infinitas, é argumento que se despreza ante a bondade infinita do Creador. Si a eternidade das penas refere-se á constante actividade de Deus na criação planetaria, e de seus habitantes, estamos de perfeito acôrdo; mas infligil-a infinitamente á um ser creado para o progresso, que só se póde realizar no decurso de seculos, só porque não póde dominar em uma curta existencia os máus instinctos, e desenfreadas paixões de seu atrazo moral é raciocinio sem base, edificio sem alicerces. Crear um homem dotado dessas perfeições que afasta'n-no do vicio e de toda sorte de crimes, e crear outro contaminado de imperfeições, entregue em uma existencia inteira á desencadeada procella das paixões mundanas, é levantar contra o Creador a mais estupenda e grave das accusações.

Onde estaria o merito daquelle que fosse creado com todas as forças de dominar as exigencias da materia, si não travou lutas, si não encontrou obstaculos á vencer? Suppondo, porém, animado por um espirito que se aperfeioou, por seu proprio esforço, nas luctas de diversas existencias, e tereis encontrado a chave do problema que ainda não podestes resolver. Penas eternas no sentido em que são applicadas pelos doutores da Igreja, são injustas e crueis, porque não attendem, nem ás circumstancias attenuantes, de que se revestem os delictos. A ignorancia, os intinctos perversos, filhos de um grande atrazo moral, nada, nada absolutamente aproveitam por isentar o culpado das penas eternas!! Tudo, tudo perdido para o que, nas luctas infrenes do mundo, cahio impotente e vencido! Tudo, tudo ganho para o que chegou ao fim de sua jornada sem luctas, sem obstaculos!

O homem que no seu caminho não encontrou inimigos para lutar, é o espirito aguerrido e experimentado em grande numero de combates anteriores. O homem, que encontrou inimigos em todos os pontos de seu caminho, e cahio vencido por elles, é o espirito inexperto, que apenas começa os seus primeiros ensaios na existencia corporal. Sua carreira ainda não está feita, mas hade fazer-se, e completar-se em outras existencias, para cumprir-se a grande lei do progresso, e a bondade e justiça infinita de Deus.

A existencia de penas eternas para punição de faltas limitadas é criação phantastica de imaginações escaldadas, no frenetico entusiasmo de crenças, que não resistem hoje á intensidade da luz do seculo. Hoje a razão quer entrar, com o escalpello esclarecido da intelligencia, na investigação da verdade, e descobrir a solução incontestada de todos os phenomenos da humanidade.



Da infracção da grande e invariavel lei do progresso humano nasceram as penas correspondentes á natureza e ás circumstancias do delicto. E' o homem que se pune a si mesmo, collocando-se em condições contrarias aos deveres e obrigações, que lhe impõe a lei; e não Deus creando logares de penas eternas, para castigar eternamente suas creaturas.—Reparae com o bem o mal que tiverdes feito—, ensinou o Divino Mestre; mas, como se poderia realisar essa reparação, si as penas fossem eternas?

O filho prodigo desobedeceu os conselhos de seu pai, infringio a sua lei, fugindo da casa, collocou-se elle proprio debaixo da sancção penal, soffrendo as torturas da fome, e toda a sorte de provações. Arrependido de sua falta, volta e é recebido com todas as alegrias de uma festa na casa paterna.

Assím a humanidade inteira não hade perder-se eternamente por ter infringido a Santa Lei de Deus; porque como o filho prodigo, hade, no meio das torturas de seus soffrimentos, procurar, tambem arrependida, a casa de seu Pai, e nella será recebida com todas as pompas de festival alegria.

Christo pedia perdão para seus algozes, porque não sabiam o que faziam; no entanto que, os que se dizem ser levitas, implantam a crença de penas eternas; como si Deus quizesse castigar eternamente seus filhos por commetterem faltas, que muito bem podem reparar, como hão de reparar no longo decurso de suas existencias.

Penas eternas devem corresponder á faltas eternas; e, não sendo eterna a vida corporal, não pode prevalecer a theoria dos Doutores da Egreja, porque se admittiria pena muito maior do que o delicto, o que além de absurdo, é impossivel ante a bondade e justiça infinita de Deus.

Enviando, o Christo, seus Apostolos para pregarem a sua doutrina, recommendou-lhes que não fossem aos gentios. E porque? Porque no estado de atrazo não podiam comprehender a sublimidade do seu ensino, era terreno inculto, que só mais tarde, isto é, em outras existencias, poderia ser lavrado e receber a semente que elle vinha plantar na terra.

Suppondo a unidade da existencia corporal, com que justiça privar-se á esses entes desgraçados da luz regeneradora da humanidade? Que culpa tão grande, e irreparavel eriam elles commettido para serem eternamente privados dessa graça que tantos peccadores mereceram?

Collocae esses espiritos, em uma outra existencia corporal, n'um centro mais culto te civilizado, onde possam receber a luz que lhes faltara no primeiro, e tereis, sempre de acôrdo com a grande e invariavel lei do progresso, descoberto o segredo das parabolias e allegorias dos Evangelhos; e, tendo comprehendido, admirareis a sabedoria e justiça que dictavam as palavras do Christo.

Si o Spiritismo não viesse abrir as portas da Sciencia e explicar de modo racional e positivo as grandes verdades, que dormiam sob o grosseiro véo de perdidas tradições, as palavras santas e sublimes do Nazareno continuariam a ser um misterio impenetravel para a intelligencia da creatura terrestre; e portanto impossivel de serem interpretadas. O Spiritismo foi a luz que espancou as trevas e patenteou os vastissimos horisontes da existencia humana: e quando a intensidade de sua luz espalhar raios para todos os cantos do globo, a humanidade inteira se levantará como uma só familia e este planeta tomará na escala do progresso uma ordem superior.

Não devemos humilhar, nem abater o irmão que tropeça e cáe, mas procurar com todo o amor reerguel-o, e tornal-o digno do beneficio concedido; assim recommenda o Divino Mestre.

Como então proclama-se a existencia das penas eternas, que são a perpetuação da queda moral e uma sorte de consagração eterna da humilhação infinita!

Não; Deus creou o homem para a eterna felicidade; uma longuissima escada de



infinitos degráos á ella conduz; si nem todos a sobem com a mesma rapidez, e ao mesmo tempo; todos lá hão de chegar, embora consumam seculos nessa viagem; porque é assim que realisam-se as leis do progresso, e se cumpre a vontade omnipotente de accordo com a bondade e a justiça infinitas de Deus.

A vida corporal é uma luta constante, e quasi invencivel para os que se deixam dominar pelos gozos materiaes; a recompensa dessa lucta—o premio para os que tiverem sabido vencer, e o castigo, para os que se deixaram dominar pelas paixões—está na vida espirital; mas si os fracos são condemnados á penas eternas, como poderão elles corrigir-se, reparar as suas faltas, progredir emfim?

Demais, com que justiça irão gozar a felicidade aquelles que não encontraram embaraços e espinhos no seu caminho? E os que foram arrebatados á lucta, antes que as tempestades da vida corporal viessem perturbar sua existencia?

A justiça de Deus é infinita, ella premeia, e castiga com toda egualdade, isto é, faz com que todos se submetam igualmente ás suas leis; e assim sendo, difficil, sinão impossivel, seria explicar-se onde estaria a egualdade da pena entre dous culpados diversos, tendo ambos as mesmas faltas, que os condemnassem ás penas eternas; mas tendo um gozado na vida corporal, e o outro curtido uma existencia toda de miserias e soffrimentos. Isto que será inexplicavel pela theoria da unidade da existencia humana, encontra a mais completa solução na que admite a pluralidade das existencias, onde a humanidade póde achar-se em diversas posições, em que melhor desempenha-se dos deveres e obrigações, que contrahiu, e por esse modo torna-se real a bondade e effectiva a justiça infinita de Deus.

M. A. RODRIGUES FORTES.

## NOTICIAS E AVISOS

**Retrato medianimico.**—Recebemos da Provincia do Pará um mimo, uma verdadeira joia de primor. E' a copia photographica, de um trabalho medianimico. E' o retrato de Frei Angelo de Santa Maria. E' digno de ser visto e admirado como desenho e como expressão physionomica. Em outro numero trataremos mais detidamente da offerta que muito apreciamos, e agradecendo-a enviamos os nossos parabens aos dignos membros do Grupo Spirita Luz e Caridade.

**Visito spirita.**—Acha-se entre nós, vindo da Provincia de Pernambuco, o Illm. Sr. Commendador Paulino Pires Falcão, respeitavel ancião, senhor do Engenho de Mansangana, que acaba de realizar essa viagem, para visitar na Côrte o Centro da União Spirita no Brazil. Bem haja aquelle, que, fazendo abnegação de si, esquecendo-se dos seus sessenta annos, deixa o meio em que vivia, no conchego agasalho e conforto do seio de uma familia que formou, a qual decerto o aprecia e estremece como seu chefe, para vir, expondo-se aos azares de uma viagem por mar, para vêr e observar de perto, phenomenos que constituem objecto de uma doutrina nova, que é repellida por toda a parte! E' notavel o exemplo de coragem e amor à verdade que acaba de dar o sympathico Fazendeiro Commendador Paulino Pires Falcão. Nossos sinceros parabens a S. S. por esse inquebrantavel testemunho de adhesão ao Spiritismo.



**Imprensa.**— Alem dos jornaes e obras, que se publicam nos paizes estrangeiros, incluidos na noticia publicada na *Revista* de 1881, pag. 378, recebemos mais as seguintes, para os quaes, pelas provas de sympathia que temos recebido de suas Redacções e autores, temos remettido a *Revista*; e o empregado da Sociedade Academica, encarregado de desempenhar gratuitamente as funcções de Agente, no Brazil, para os jornaes e outras publicações Spirítas do mundo, se prestará a tomar assignaturas:

*La Revelacion*, Revista Spiríta Alicantina, orgão official da Sociedade de Estudos Psychologicos, publicação mensal com 24 paginas in-4.º grande, collaborada pelos Srs. Juan Fernandes Mendes Nunes, Miguel Miranda, A. J. Torella, D. Amalia Domingoy Soler, Mariano Rusgus Serra e outros.

*O Jornal do Povo*, orgão commercial e noticioso, publica-se ás terças e sextas-feiras. em Oliveira d'Azemeis, Portugal.

*A Justiça Partugueza*, folha do povo e para o povo, publicação diaria no Porto, Portugal. Anno 2º.

*Jornal dos Funcionarios Publicos*, folha interessante que se publica em Lisboa.

*A Gazeta Judicial*, folha popular publicada nos Açores, Fayal. Anno 5º.

*O Atheneu*, semanario illustrado, de recreio e ensino, publica-se no Porto. Anno 2º.

*O Echo de Lima*, orgão commercial e noticioso que se publica em Ponta de Lima. Anno 16º.

*Journal de la Société Contre L'Abus du Tabac*, tendo por divisa: — O tabaco destroe o corpo, a bocca, a intelligencia e embrutece as nações. Paris anno 6º.

*Jornal Spiríta*, folha mensal que se publica em Ostende, Belgica. Anno 7º.

*Federation Belge*, revista mensal que se publica em Bruxelles. Anno 5º.

*Le Mensager*, jornal bi-semanal do spiritismo e do magnetismo, publicada em Liège. Belgica. Anno 1º.

*Il Giornale delle Colonie*, semanario consagrado ao commercio, industria, navegação, emigração, e ao interesse dos italianos no estrangeiro. Roma, Italia. Anno 9º.

*Bulletin de la Société de Medecine Mentale*, revista scientifica, Gand Belgica, Anno 1º.

---

## INDICE E SUMMARIO DO N. 4

1882 — MAIO

	Pags.
União Spiríta.— Artigo da Comissão Confraternisadora . . . . .	109
Marquez de Pombal.—Discurso pronunciado no Theatro S. Pedro. . . . .	110
Uranographia geral — Os satelites . . . . .	113
O Spiritismo perante a Sciencia.—Díscurso proferido juncto ao sepulchro de Allan-Kardec, por C. Flammarion. . . . .	115
Relatorio da Comissão de Soccorros.—Receita e Despeza.—Agradecimento. . . . .	122
Pluralidade das existencias.—Considerações sobre as penas e recompensas por um Spiríta. . . . .	124
Noticias e avisos. . . . .	127

---

O GERENTE — *Terteroli* (Affonso Angeli) Professor.

---

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO



## OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

2ª O Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

---

### Livraria da Sociedade Academica

*Aos Socios e aos assignantes da "Revista" fornece livros com abatimento*

---

#### Sessões de Estudos para os Socios Investigadores

*As segundas-feiras*

---

#### Sessões de Estudos para os Socios Observadores

CONSAGRADAS TAMBEM AOS SOCIOS HONORARIOS E CORRESPONDENTES

*As quartas-feiras*

---

#### Sessões de Propaganda

*Aos sabbados*

---

**A' Imprensa que alimenta o espirito de tolerancia e colleguismo, pedimos a publicação do seguinte annuncio.**

---

### SOCIEDADE ACADEMICA

#### DEUS CHRISTO E CARIDADE

*Fundada no Imperio do Brazil em 1879 — Outubro — 3.*

---

#### UNIÃO SPIRITA DO BRAZIL

A Revista da Sociedade Academica consagrada á propaganda activa e ostensiva do Spiritismo publicará gratuitamente os trabalhos scientificos philosophicos e de interesse geral, que forem remettidos; e até mesmo os contrarios ao Spiritismo.

Preço da assignatura por um anno, para todo o mundo — doze numeros com 384 paginas in-8.º grande 6\$000. ACHA-SE A VENDA A COLLECCÃO DO ANNO ANTERIOR.

Na forma do regalamento e convenção com o Sr. Director Geral dos Correios, os Srs. Agentes de todas as localidades, aceitam assignaturas pela quantia de 6\$000 sem outra despeza nem encommodo para os Srs. Assignantes, pois que dessa quantia será deduzida a importancia da commissão da Agencia.

A Revista poderá ser concedida gratuitamente ás Bibliothecas, ás Corporações, aos Chefes e Ministros dos Estados e das Egrejas, e ás Redacções, Typographias, Autores e Editores que remetterem para a Bibliotheca exemplares das obras que publicarem.

A Bibliotheca da Sociedade Academica está aberta e franca ao publico todos os dias inclusive aos domingos.

Para o Museu Historico-Philosophico aceita-se tudo o que possa representar o estado moral e intellectual da humanidade.

**Sociedade Academica — Brazil — Rio de Janeiro**

RUA DA ALFANDEGA N. 120 — SOBRADO



Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spiritas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as colleções, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spírita, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spírita, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spírita d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Nots, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psicologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espirita, Mexico.  
União e Crença, órgão do Grupo.  
Fraternidade Areense, Arêas, Brazil.  
Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discusion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spírita, Bonaerense.

La Religion Laique, órgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trée Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados-Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spírita La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados-Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, órgão official do grupo Marietta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Societé Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spírita Farscher (Insvestigadores Spiritas).